

# Programa 8

# Intervalos



# Programa 8: Intervalos

## Pontos centrais a abordar nesta sessão:

Tente incluir estes pontos essenciais nas formações sejam elas de um dia inteiro ou apenas debates de algumas horas:

- Os intervalos podem ser divertidos e dar às crianças a oportunidade de relaxar ou brincar. Mas podem também ser ocasiões em que as crianças enfrentam exclusão e intimidação.
- Os professores muitas vezes não estão totalmente conscientes do que acontece na escola no intervalo.
- Os professores devem ouvir as crianças para saber mais sobre os tempos de intervalo na escola e descobrir as experiências e ideias das crianças em relação à melhoria da inclusão na escola.
- É muito importante que as escolas tenham políticas anti-bullying e / ou de proteção à criança, que todos os funcionários, pais e crianças conheçam e que saibam como relatar um problema.

**Assista ao vídeo e, em seguida, dinamize a sua seleção preferida das seguintes atividades.**

# A

## Atividades de workshop básicas

### Atividade 8.1 – As nossas rotinas nos intervalos

🕒 90–120 minutos

#### Objetivo principal desta atividade

Incentivar os professores a refletir criticamente numa situação nas suas escolas durante os intervalos.

Preparação para esta atividade.

Arranje seis espaços de trabalho, com instruções para diferentes tarefas exibidas em cada espaço, da seguinte maneira:

#### Tarefa 1 - espaços

Instruções: Numa folha de cartolina, crie uma imagem da sua escola mostrando os espaços dentro e fora da escola onde as crianças vão durante os intervalos e onde não podem ir.

#### Tarefa 2 - atividades

Instruções: Desenhe e / ou escreva num pedaço de papel todas as atividades diferentes que as crianças fazem. Quem faz essas atividades? Os rapazes e as raparigas participam igualmente ou são atividades divididas por género? As crianças com e sem deficiência interagem durante os intervalos?

#### Tarefa 3 – funcionários

Instruções: Explique o que os funcionários da escola fazem durante os intervalos.

#### Tarefa 4 - intimidação

Instruções: Pense e responda a estas perguntas:

- Sabe muito sobre o que as crianças fazem nos intervalos? Ou existem coisas que não conhece?
- Acha que está consciente de coisas como bullying?
- Você sabe quem é intimidado e por quem?
- Se há coisas que você não conhece, como pode descobrir?

#### Tarefa 5 - rotinas

Instruções: Pense e responda a estas perguntas: Tem uma rotina clara e / ou um conjunto de regras para os intervalos na sua escola? Quais são? Escreva-os na cartolina.

## Tarefa 6 - experiências positivas e negativas

Instruções: Pense criticamente e discuta as seguintes questões:

- As raparigas e os rapazes experienciam os intervalos de forma diferente? Se sim, porquê?
- As crianças que têm dificuldade em ver, ouvir, mover ou aprender têm experiências diferentes durante os intervalos? Acha que eles têm experiências positivas ou negativas? Porquê?
- Existem outras crianças na sua escola que possam ter dificuldades no intervalo? Quem são e que dificuldades têm?
- O que fez ou pôde fazer para garantir que todas as crianças tenham uma experiência positiva durante os intervalos?

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhe em seis grupos.
- Cada grupo deve começar num espaço de trabalho diferente.
- Siga as instruções fornecidas no espaço de trabalho.
- Após 10 minutos, deixe as suas respostas exibidas no espaço de trabalho e mova-as no sentido do ponteiro do relógio para o próximo espaço.

Quando todos os grupos concluírem todas as tarefas, peça que permaneçam no seu espaço de trabalho final. Uma pessoa do grupo deve rever as respostas deixadas por todos os grupos nesse espaço de trabalho. Devem tentar destacar semelhanças e diferenças. Convide o grupo inteiro a comentar por que é que acham que as respostas de algumas pessoas são diferentes.

Se todos os participantes lecionarem na mesma escola, dinamize uma discussão adicional sobre se todos têm as mesmas experiências ou observações em torno dos intervalos. Se têm opiniões ou experiências diferentes, porque é que isso acontece? Por exemplo, existem alguns professores que passam muito tempo no recreio durante os intervalos e alguns que raramente saem da sala de aula ou da sala de professores? Porquê?

### Atividade opcional - estudo de caso

🕒 60–90 minutos

Objetivo principal desta atividade:

Incentivar os professores a pensar em maneiras práticas de tornar os intervalos mais positivos e inclusivos para todas as crianças.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhe em pequeno grupo.
- Leia o estudo de caso no anexo 8a.
- Discuta as perguntas no final do anexo.
- Crie uma breve dramatização para demonstrar uma ou mais das soluções que tentaria.

Convide cada grupo a fazer a sua dramatização. Escreva notas no quadro sobre todas as ideias que demonstram.

Depois de todas as dramatizações terem sido realizadas, dinamize uma discussão em grupo sobre as ideias que foram mostradas.

Pense no que foi discutido nos programas anteriores. Discuta: quais das soluções demonstradas ou discutidas nesta atividade apoiam as necessidades de um indivíduo e quais soluções ajudam a fazer alterações ao nível do sistema?

Estenda ainda a discussão pedindo aos participantes que pensem no que a sra. Khan poderia fazer para ajudar outras crianças a desfrutarem de um intervalo mais positivo e inclusivo - especialmente crianças que não conseguem ver bem ou com dificuldades de locomoção ou que tenham dificuldade em perceber e em comunicar. Mais uma vez, pense em ações que apoiem os indivíduos e ações que trazem mudanças sistêmicas

### Respostas possíveis que pode esperar dos participantes

Existem inúmeras maneiras pelas quais a Sra. Khan poderia ajudar a Jena a ser incluída nas atividades fora da sala de aula. Em baixo, estão apenas algumas ideias. Partilhe estas ideias com os participantes, se eles não as sugerirem.

O que pode fazer a Sra. Khan?	Quem poderia ajudar?
A sra. Khan tem que descobrir por que Jena se sente sozinha. Por exemplo, talvez a Jena ache muito difícil ouvir e comunicar num lugar barulhento como o recreio. Pode ser exaustivo ter que se concentrar para ouvir ou ler os lábios, então talvez precise de tempo para descansar entre as aulas. Ou pode ser que as outras crianças a intimidem e a excluam.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros professores que supervisionam os intervalos podem partilhar as suas observações de Jena e se / como ela interage com os outros.</li><li>• Jena pode ser questionada, discretamente, para falar sobre as suas experiências.</li><li>• Os pais de Jena podem fornecer informações sobre os seus níveis de confiança, se ela interage com irmãos ou crianças na vizinhança e assim por diante.</li></ul>
A sra. Khan poderia tentar criar um espaço de silêncio na escola, onde qualquer criança que queira ficar sossegada pode ir. Isto pode ajudar a Jena a interagir de maneira tranquila durante os intervalos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• O diretor da escola poderia ajudar a identificar um lugar que se poderia tornar uma "área tranquila" designada. Pode também ajudar a informar toda a equipa e as crianças sobre essa área e como usá-la.</li></ul>
Porque a Jena gosta de ler livros, a Sra. Khan poderia criar um clube do livro, para que as crianças possam levar emprestado e ler livros durante	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros professores podem ajudar a administrar o clube do livro.</li></ul>

<p>os intervalos. Pode haver mais crianças na escola que gostariam de passar alguns dos seus intervalos em silêncio lendo um livro. Eles poderiam ser encorajados a passar algum tempo de cada semana a debater os livros que leram. Jena pode ser capaz de fazer amigos entre outros amantes de livros, mesmo que eles não estejam na sua turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os pais e membros da comunidade podem ser solicitados a doar livros ou revistas que já não precisam.</li> <li>• Ou podem ser solicitados a ajudar na angariação de fundos para comprar alguns livros.</li> <li>• As empresas locais podem doar livros ou revistas ou doar dinheiro para as/os comprar.</li> <li>• Se houver uma biblioteca pública nas proximidades, a escola poderia desenvolver uma parceria com eles para garantir que as crianças possam levar livros emprestados para o clube do livro.</li> </ul>
<p>A Sra. Khan poderia planejar algumas atividades relacionadas com a consciencialização sobre deficiência, direitos da criança e / ou questões de inclusão e exclusão. Poderia fazer disto um tópico para o semestre que é abordado em muitas disciplinas diferentes. Isto não estaria diretamente relacionado a Jena, mas teria o objetivo de incentivar as crianças a pensarem mais umas nas outras, em como é ser excluído e assim por diante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros professores podem ter experiência em atividades semelhantes que podem partilhar com a Sra. Khan.</li> <li>• Adultos com deficiência na comunidade ou em organizações locais podem fazer apresentações ou atividades com a turma.</li> </ul>
<p>Jena não sabe usar linguagem gestual. A Sra. Khan poderia tentar encontrar alguém local que pudesse ensiná-la, e depois expandir para se tornar uma atividade de toda a turma, para que todos aprendam linguagem gestual. As crianças podem ser encorajadas a usar a linguagem gestual no recreio como forma de comunicar quando é barulhento demais para ouvir e falar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma organização local de pessoas com deficiências pode ser capaz de ajudar.</li> <li>• Um membro da comunidade surda local pode ajudar a Jena e a turma a aprender sinais básicos, enquanto a sra. Khan tenta encontrar um professor mais formal de linguagem gestual.</li> </ul>

# **B** Temas teóricos importantes para debater

## Atividade 8.2 – A voz das crianças

🕒 60–90 minutos

### Objetivo principal desta atividade

Destacar a importância de ouvir as experiências e opiniões das crianças como parte do processo de tornar a educação mais inclusiva e incentivar os professores a pensar em maneiras de o fazer.

Apresente o seguinte:

Os professores passam muito tempo a trabalhar e a observar as crianças na sala de aula e durante atividades organizadas, como desporto. No entanto, durante os intervalos, as crianças podem ficar mais sozinhas. Isto pode ser bom - dá às crianças tempo para relaxar e brincar sem supervisão constante ou instruções de adultos. No entanto, significa também que os intervalos podem ser momentos em que os professores estão menos conscientes do que está a acontecer. Mau comportamento, intimidação, exclusão, etc, podem passar despercebidos. Na Atividade 8.1, foi-lhe pedido que pensasse nos tempos de pausa na sua escola. Mas, na verdade, as melhores pessoas para responder a estas perguntas são as crianças.

Ouvir as vozes das crianças é, portanto, uma parte vital para tornar a educação mais inclusiva e adaptada às necessidades das crianças. Ouvir as opiniões das crianças também é algo que somos obrigados a fazer sob a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. O artigo 12 da UNCRC diz:

“1. Os Partidos dos Estados assegurarão à criança que é capaz de formar os seus próprios pontos de vista o direito de expressar livremente essas visões em todos os assuntos que afetem a criança, considerando-se devidamente o ponto de vista da criança de acordo com a idade e maturidade da mesma.

2. Para este efeito, a criança deve ter a oportunidade de ser ouvida em qualquer processo judicial e administrativo que afete a criança, seja diretamente, seja por intermédio de um representante ou de um órgão apropriado, de maneira compatível com as regras processuais da lei nacional.”

Preparativos para esta atividade:

Mostre três cartolinas com os títulos: Porquê? Quando? Como?

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Pense sozinho sobre estas três questões:
  - Por que temos que ouvir as crianças em relação à educação?

- Quando precisamos de ouvir as suas opiniões?
- Como podemos dar às crianças oportunidades de expressar as suas opiniões sobre educação?
- Escreva cada resposta num lembrete ou cartão, em separado. De seguida, cole os seus cartões nas cartolinas sob os títulos relevantes de: porquê, quando e como.

Após cerca de 20 minutos, percorram as respostas como um grupo inteiro. Preencha as lacunas ou esclareça os pontos conforme necessário.

## Respostas possíveis que pode esperar dos participantes

Pode usar estas respostas como exemplos para preencher lacunas, se necessário. Ou pode dar estas respostas numa folha.

### **Porque temos que ouvir as opiniões das crianças sobre educação?**

- As crianças são as principais partes interessadas na educação - elas têm o direito de serem ouvidas em todos os assuntos que afetam a sua educação e, portanto, o seu futuro.
- Como adultos, há muitas coisas que não vemos na escola, seja porque não nos estamos a concentrar nelas ou porque as crianças o escondem bem de nós (como o bullying).
- Todos sentem a educação de maneira diferente, por isso não podemos presumir que as nossas próprias experiências de educação são relevantes para as crianças que ensinamos. As crianças na nossa escola podem estar a passar por uma vida familiar muito diferente, com problemas muito diferentes de aprender ou interagir e assim por diante. Temos que ouvir a sua interpretação das suas vidas, interesses e desafios para responder adequadamente.
- Queremos que as crianças cresçam como adultos responsáveis que possam assumir papéis de liderança na sociedade - uma maneira importante de o fazer é dar-lhes uma voz e incentivá-las a pensar criticamente como ainda jovens.
- As crianças podem ser mais motivadas a frequentar a escola e trabalhar se sentirem que estiveram envolvidas na criação da maneira como a escola opera.

### **Quando temos que ouvir os seus pontos de vista?**

- Sempre que possível!
- Temos que ouvir os seus pontos de vista quando há um projeto específico de melhoria da escola que requer consulta, como a criação de um novo sanitário.
- Mas também temos que os ouvir regularmente: por exemplo, pedindo o seu feedback sobre as lições, as suas ideias para melhorar a maneira como ensinamos, as suas perceções sobre problemas que existem na escola e assim por diante.

### **Como podemos ouvir suas opiniões sobre educação?**

- Formalmente através de consultas, grupos de foco, questionários, entrevistas, conselhos estudantis, etc.



- Informalmente, por caixas de sugestões, dinamizando discussões sobre opiniões noutras atividades de aula, gráficos de rostos sorridentes / tristes na parede, usando projetos de fotografia e arte para encorajar a autoexpressão, criando espaços seguros para as crianças falarem, como ter um conselheiro escolar.
- Temos que garantir que os métodos que usamos para ouvir as opiniões das crianças são sensíveis ao género, à idade e acessíveis a crianças com diversas capacidades e deficiências.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhe em dupla.
- Conte ao seu parceiro sobre uma ocasião em que ativamente procurou as opiniões das crianças da sua sala:
  - Por que razão procurou as opiniões deles?
  - Como fez, quais os métodos que usou?
  - O que descobriu?
  - Como usaram as informações ou opiniões? Quais foram os resultados?
  - O que faria diferente no futuro?

Após cerca de 20 minutos, convide voluntários a partilhar os seus exemplos com todo o grupo. Tire notas numa cartolina de: razões, métodos e resultados desses exemplos. Destaque quaisquer pontos comuns emergentes e também quaisquer lacunas. Por exemplo, os professores geralmente consultam as crianças sobre questões de infraestrutura como por exemplo, como tornar a escola mais segura ou mais atraente, mas raramente perguntam a sua opinião sobre os métodos de ensino ou sobre o currículo?

### Atividade opcional: ouvir as opiniões das crianças sobre o intervalo

🕒 90–120 minutos

Principal objetivo desta atividade:

Ajudar os professores a praticar ouvir as opiniões das crianças sobre um tópico específico.

Esta atividade pode ser iniciada durante o workshop, se houver tempo e se o workshop estiver a decorrer na própria escola. Caso contrário, pode ser usado como uma atividade de acompanhamento.

Dê as seguintes instruções:

- Lembre-se do que você fez na Atividade 8.1 - os diferentes espaços de trabalho com foco no que acontece no momento do intervalo.
- A sua tarefa é facilitar que as crianças pensem nos intervalos. Peça-lhes que trabalhem em pequenos grupos para criar um desenho grande que mostre as suas experiências de intervalo na escola. Lembre-os de que não há respostas certas ou erradas. Não diga às crianças o que devem desenhar ou escrever - deve ser inteiramente o seu próprio trabalho.

- Quando os grupos tiverem concluído os seus desenhos, coloque-os todos juntos na parede para criar uma imagem enorme.
- Dê às crianças a oportunidade de percorrer a sala e ver todas os desenhos.
- Em seguida, peça aos grupos que pensem sobre as mudanças que desejam ver, para que os intervalos se tornem mais divertidos, mais relaxantes, mais seguros e mais inclusivos.
- Eles podem apresentar estas ideias de mudanças usando qualquer método que escolherem. Por exemplo, poderiam fazer um teatro, criar um cartaz de campanha, escrever uma carta aos professores ou ao governo, desenhar outra figura mostrando a situação ideal e assim por diante.
- Se possível, exiba o trabalho das crianças para toda a escola, incluindo os pais.

## **C** Aprofundando questões específicas

Pode se concentrar nalgumas das questões específicas levantadas no Programa 8. As questões fundamentais são:

- Proteção das crianças
- Alimentação e nutrição na escola.

### **Atividade 8.3 – Bullying e proteção das crianças**

 **60–90 minutos**

#### **Objetivo principal desta atividade**

Incentivar os professores a pensar sobre os seus papéis e responsabilidades em relação ao bullying e ao abuso, que são fatores-chave na exclusão das crianças da educação.

Apresente o seguinte:

Todas as crianças têm o direito de serem protegidas contra abuso. O artigo 19 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança diz:

“Os Partidos dos Estados adotarão todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais apropriadas para proteger a criança contra todas as formas de violência física ou mental, lesão ou abuso, negligência ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração, inclusive abuso sexual, enquanto pai (s), guardião (ões) legal (ais) ou qualquer outra pessoa que esteja encarregue da criança.”

As escolas e os funcionários das escolas têm, portanto, a responsabilidade de proteger as crianças.

As crianças enfrentam bullying na escola. Isso geralmente acontece fora da sala de aula, por exemplo, durante o intervalo. O bullying pode ser físico, verbal ou psicológico. As crianças, especialmente, mas não exclusivamente as raparigas, podem ser vítimas de assédio sexual ou mesmo de abuso sexual físico, por parte de colegas ou mesmo do pessoal da escola ou de membros do público que têm acesso à escola.

Quando as crianças experimentam bullying ou abuso, pode haver um impacto negativo no seu comportamento e na sua aprendizagem. Os professores estão bem posicionados para observar as crianças na sala de aula para ver se há mudanças no comportamento ou no desempenho. Estes podem descobrir o que pode estar a causar isso e tomar medidas para garantir que a criança não seja excluída da educação como resultado de intimidação ou do abuso.

É importante lembrar que as crianças nem sempre percebem que estão a ser abusadas ou intimidadas. Podem não saber que o comportamento contra eles é errado ou que têm o direito de denunciá-lo e pedir que pare.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Faça um debate, como um grupo todo, dos tipos de comportamento agressivo ou de bullying de que tem conhecimento na escola ou que se lembra de ter acontecido quando era criança na escola.
- Em seguida, faça um debate dos "sinais de alerta" que nos possam indicar que uma criança pode estar a sofrer bullying ou abuso.

## Respostas possíveis que pode esperar dos participantes

### Tipos de bullying e comportamento abusivo

Toda escola e comunidade provavelmente experienciam diferentes tipos de bullying e comportamento abusivo, mas a lista em baixo pode ajudar a dar o pontapé inicial no debate se os participantes precisarem de ajuda:

- Chamar nomes e provocar
- Uso de linguagem abusiva, incluindo linguagem racista, sexista, intimidante e homofóbica
- Bater, pontapear, rasteirar
- Perseguir ou recusar-se a deixar uma criança sozinha
- Roubar dinheiro ou comida ou exigir dinheiro em troca de "proteção"
- Partir a propriedade de uma criança, danificando os livros ou o trabalho escolar
- Encorajar outros a provocar, abusar ou ignorar a criança
- Contar piadas desagradáveis sobre a criança, rir deles com outras crianças
- Usar as redes sociais para provocar, intimidar ou assediar sexualmente uma criança
- Assédio sexual, inclusive fazer comentários pessoais motivados por sexo
- Contato sexual, tocar, violação.

### Reações ao bullying e abuso

Todas as crianças reagem de maneira diferente ao bullying e ao abuso, pelo que não há sinais de alerta garantidos que se vejam. No entanto, o seguinte pode fazer com que se sinta alertado e tente descobrir mais:

- Ver a criança a chorar e não apenas uma vez.
- A criança está a ficar com raiva com mais frequência ou mais rapidamente do que o habitual.
- A criança está a lutar ou mostra sinais de envolvimento em lutas ou sinais de lesão física.
- A criança está atrasada para as aulas ou ausente.
- A criança é tímida ou retraída, ou está a ficar mais tímida ou retraída do que o habitual.
- A criança parece distraída e não se concentra nas aulas ou não completa os trabalhos de casa.

Dê as seguintes instruções:

- Trabalhe em pequeno grupo.
- Crie um mind map. No centro do mind map, há uma caixa que diz: “prevenir o bullying e o abuso na escola”.
- Seguindo a partir desta caixa central, crie uma caixa para cada um dos tipos de bullying que listou no seu debate.
- Depois pense sobre o que pode fazer para prevenir - ou ajudar a prevenir - cada tipo de bullying e abuso. Escreva essas ideias no mind map. Algumas das suas ações propostas ajudarão a evitar mais de um tipo de bullying ou abuso, logo, pode desenhar linhas que mostrem isso.

## Respostas possíveis que pode esperar dos participantes

Cada grupo apresentará diferentes soluções, com base na lista de bullying e abuso que debateram e o que eles acham que podem fazer de maneira viável. No entanto, as ideias que se seguem podem ajudá-lo a preencher lacunas ou dar ideias aos participantes se estiverem com dificuldades.

### Formas de prevenir bullying e o abuso na escola:

- Discutir bullying, abuso, abuso sexual e direitos da criança como tópico durante as aulas e assembleias escolares.
- Realizar eventos especiais para crianças, pais e funcionários, onde os direitos da criança são discutidos, e bullying / abuso pode ser um dos tópicos abordados.
- Crie um mecanismo de denúncias confidenciais para que as crianças se sintam seguras a relatar incidentes e procurar ajuda.
- Crie um mecanismo para que os adultos possam denunciar se suspeitarem que abuso está a ser cometido por professores, funcionários da escola ou pais.
- Desenvolver uma política anti-bullying / proteção à criança ou código de conduta para a escola. Certifique-se de que os filhos, funcionários e pais estão envolvidos na criação e que todos saibam quando são publicados. Talvez seja necessário criar uma versão de fácil leitura e adequada para crianças. A política deve ter uma abordagem de tolerância zero ao bullying e ao abuso.
- Liderar, dando um bom exemplo - a equipa deve garantir que não usam castigos corporais (castigos físicos), abuso verbal ou linguagem sexista, racista, disfuncional ou homofóbica.
- Criar ambientes positivos e amigáveis dentro e fora da sala de aula.
- Trabalhe com os pais para garantir que estejam a bordo com uma abordagem de tolerância zero em relação ao bullying. Eles têm que apoiar o seu filho se ele / ela está a ser intimidado/a ou abusado/a, e têm que estar preparados para ajudar a escola a disciplinar o seu filho se ele / ela for o agressor ou agressora.

## Atividade 8.4 – Alimentação e nutrição na escola

🕒 60 minutos

### Objetivo principal desta atividade

Incentivar os professores a refletir sobre as necessidades básicas relacionadas à alimentação e nutrição das crianças, o que pode ter um grande impacto na sua inclusão na educação.

Apresente o seguinte:

Muitas crianças têm problemas digestivos e dietéticos. Estes problemas são frequentemente relegados como não sendo importantes, ou as crianças ou os seus pais são acusados de serem exigentes, ou a escola considera que isso é um problema com o qual os pais têm que lidar. No entanto, isto está longe de ser verdade. Para algumas crianças, o que comem e quando comem pode até ser uma questão de vida ou morte. A forma como uma escola responde às necessidades digestivas e dietéticas, e as políticas que estão em vigor para a hora do almoço ou comer durante os intervalos, podem determinar se uma criança se sente bem-vinda e segura na escola.

Dê aos participantes as seguintes instruções

- Trabalhe em grupos pequenos.
- Cada grupo deve receber um cartão do anexo 8b. Os cartões dão exemplos de problemas digestivos e dietéticos que as crianças enfrentam.
- Cole o cartão escolhido no topo de um pedaço de cartolina.
- Na cartolina, crie duas colunas: como essa condição pode afetar a inclusão da criança na educação? o que poderíamos fazer sobre isso?

Dê aos participantes 20 a 30 minutos para discutir e escrever as suas respostas. Em seguida, peça-lhes para trocarem o papel com outro grupo. Devem analisar as respostas uns dos outros durante 5 a 10 minutos e depois devem-se reunir para discutir.

### Respostas possíveis que pode esperar dos participantes

#### Como os problemas digestivos / dietéticos afetam a inclusão na educação?

- Algumas crianças têm que comer em horários muito específicos - isto pode não coincidir com os horários de pausa / almoço da escola. Se a escola não for flexível, os alunos podem optar por ficar em casa ou os pais podem mantê-los em casa.
- Algumas crianças podem ficar muito doentes se não comerem as suas dietas ou comerem fora dos horários corretos. Como resultado podem perder muitos dias de escola.

- Algumas crianças podem estar regularmente doentes devido à sua condição médica - elas podem ainda ir à escola, mas têm dificuldades em aprender e participar.
- As crianças podem faltar às atividades desportivas ou extra-curriculares, especialmente depois da escola, se estas coincidem com as refeições da noite.

### **O que podemos fazer sobre isso?**

- Com todos os problemas digestivos e alimentares, a primeira coisa que podemos fazer é conversar com a criança e os pais para descobrir o máximo possível sobre as necessidades da criança. Podemos trabalhar com eles para criar um plano para que a criança possa comer a comida correta no momento certo e com o apoio certo.
- Podemos trabalhar com os diretores da escola para encontrar uma solução de horários para ajudar a criança a comer nos horários corretos. Isto pode incluir o ajuste do turno de almoço que a criança, ou toda a sua turma, comparecerá ou dar à criança permissão para terminar a aula mais cedo para comer no horário correto.
- Podemos nos certificar que todos os membros da equipa saibam sobre a condição da criança e entendam o quão importante é que ela siga rigidamente o seu regime alimentar.
- Podemos criar um sistema simples para que a criança possam sair da sala de aula sempre que precisam de comer, tomar medicação ou usar a casa de banho. Por exemplo, algumas escolas pedem à criança para mostrar um pequeno cartão colorido que indica “preciso de sair da sala agora”. A criança não tem que pedir autorização ou chamar a atenção para si mesma, simplesmente sai discretamente e depois retorna quando está pronta.
- Podemos garantir que a criança tenha um amigo que a possa ajudar a transportar a sua comida ou a ajudar a cortar a comida e assim por diante. Este amigo pode também ser treinado em como procurar a ajuda de um adulto se o seu amigo estiver com dificuldades (por exemplo, se ele se sentir mal ou se se começar a engasgar com a comida).
- Podemos garantir que a nossa escola tenha uma política, de modo a que todos nós nos comprometamos a apoiar as crianças que tenham necessidades digestivas e dietéticas.

- Dê aos participantes as seguintes instruções
- Trabalhem nos mesmos grupos e discutam o seguinte:
- Conhece alguma criança na sua classe / escola que tenha problemas digestivos ou de dieta?
- O que já foi feito para acomodar as suas necessidades?
- O que mais acha que poderia ser feito com base nas discussões de hoje?
- Como saber se há crianças que tenham problemas na hora do almoço ou que precisem de mais ajuda na hora do almoço?

Convide os grupos a partilhar os seus pensamentos com todos.

# Transcrição do programa 8

## Intervalos

Os intervalos são muito importantes para toda a gente na educação inclusiva, ambos professores e crianças.

Durante os intervalos, as crianças têm a oportunidade de descansarem, e relaxarem após se terem concentrado na aula.

Pode ser também uma oportunidade de gastar energia após terem estado quietas e sentadas na sala.

Os intervalos são uma oportunidade para os professores descansarem ou para preparar os materiais para a próxima lição.

Para as crianças que tenham tarefas para fazer em casa, os intervalos na escola podem ser a única oportunidade que tenham para brincar.

Intervalos são também importantes para criar amizades e construir aptidões sociais.

Infelizmente, os intervalos nem sempre são divertidos ou positivos para todas as crianças.

Pode ser uma altura em que estejam sujeitas a bullying, assédio ou exclusão.

## O que podemos fazer?

Pode se certificar que um adulto responsável ou um estudante mais velho supervisiona o recreio.

Eles podem estar em alerta para o bullying, ou podem estar disponíveis se uma criança quiser divulgar bullying.

Pode encorajar as crianças a brincarem juntas, e incluírem-se mutuamente.

Pode trabalhar com os auxiliares, pais e crianças para desenvolver uma política anti-bullying na escola.

Pode falar sobre bullying nas aulas.

Pode por exemplo fazer um debate sobre isso ou construir algumas regras dentro da turma sobre bullying.

## Hora de almoço

Ninguém se consegue concentrar ou aprender corretamente se têm fome ou sede. Escolas inclusivas certificam-se que as crianças comem e bebem durante o dia.



## **O que podemos fazer?**

Pode ter a oportunidade de trabalhar com colegas, pais e organizações locais para se certificarem que a escola fornece almoço gratuito para as crianças que precisam.

Algumas crianças têm necessidades alimentares associadas a condições médicas.

Podem ter que comer em alturas específicas ou precisar de controlar cuidadosamente a quantidade ou ingestão de alguns tipos de comida.

Pode falar com as crianças ou os seus pais sobre estas necessidades e como as abordar na hora de almoço.

Algumas crianças precisam de ajuda a receber ou a transportar a sua comida.

Ou talvez precisem de ajuda a cortar ou a comer.

# Anexo 8a

## A historia do caso da Jena

Jena tem 10 anos e tem dificuldade em ouvir. Ela foi à clínica local e foi informada de que não há intervenção médica que a possa ajudar a melhorar a sua audição.

Na sua aula na escola primária, a sua professora, a Sra. Khan, tomou várias medidas para ajudar a Jena a ser mais incluída. Ela pode sentar-se em qualquer lugar que lhe permita ouvir e ler melhor os lábios do professor. A posição do assento de Jena muda às vezes, dependendo de quanto há barulho na escola, ou se ela precisa de mais luz no rosto e nos lábios da Sra. Khan.

A Sra. Khan usou outras técnicas para ajudar a Jena a participar nas aulas. Por exemplo:

- A Sra. Khan escreve notas claras no quadro para resumir tudo o que ela disse.
- Em cada lição, a Jena é emparelhada com alguém que lhe escreve notas. Estes colegas são diferentes em cada lição; uma criança ofereceu-se para ajudar a Jena na matemática, outra criança ofereceu-se para a ajudar nas ciências e assim por diante.
- A sra. Khan usa muitos desenhos e objetos em todas as lições. Na verdade, uma criança da turma, Peter, é um artista talentoso e às vezes faz desenhos ou imagens no quadro quando a sra. Khan está a falar. Estes desenhos ajudam a Jena a seguir melhor a lição e ajudam também outras crianças com dificuldades em perceber. A sra. Khan notou que o comportamento de Peter melhorou - ele não está tao agitado e não interrompe as lições porque agora tem que pensar rapidamente e desenhar quando a professora está a falar.

Jena está a progredir muito bem nas aulas, mas a sra. Khan notou que ela está sozinha a cada pausa. Muitas vezes ela senta-se debaixo de uma árvore na beira do recreio e lê um livro. Mesmo as crianças que a ajudam na aula não estão a brincar com ela. A sra. Khan está preocupada e desapontada - ela achava que as atividades de apoio dos colegas na aula ajudariam a Jena a fazer amigos fora da sala de aula. Ela sabe que tem que pensar noutras maneiras de ajudar a Jena a participar na aula e melhorar as suas capacidades de interação e comunicação além das necessárias para o desempenho acadêmico na sala de aula.

- O que pode a sra. Khan fazer para ajudar a Jena a ser mais incluída nas atividades fora da sala de aula?
- Como poderia ajudar Jena a melhorar as suas capacidades de comunicação e autoestima em situações não académicas?
- A quem poderia a Sra. Khan pedir conselhos e ideias?

## Anexo 8b

<p>Criança tem diabetes e tem que controlar cuidadosamente os seus níveis de açúcar no sangue</p>	<p>A criança tem um problema com o estômago, intestinos ou barriga. Podem ter que comer uma variedade limitada de alimentos ou refeições muito pequenas com mais frequência durante o dia</p>
<p>A criança tem uma intolerância ou reação alérgica a certos alimentos (por exemplo, nozes, trigo, laticínios)</p>	<p>A criança tem um problema de mobilidade que dificulta a alimentação sem assistência</p>
<p>A criança tem uma condição de saúde que requer medicação. Eles podem ter que comer em horários específicos antes ou depois de tomar a medicação</p>	<p>A criança tem um problema de saúde ou deficiência, o que significa que não pode mastigar ou engolir certos alimentos. Por exemplo, só podem comer alimentos moles</p>